

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 PARA O MERCADO DE TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Laísa Cunha da Silva¹
Carlos Antonio de Souza Moraes²

RESUMO

Neste artigo descrevemos e analisamos as principais implicações da pandemia da COVID-19 para o mercado de trabalho das/os assistentes sociais, atuantes nas políticas de saúde, assistência social e educação, entre os anos de 2020 e 2021, na cidade de Campos dos Goytacazes, RJ. A origem do tema vincula-se a bolsa de iniciação científica da primeira autora, aos desdobramentos de análises por meio de seu Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal Fluminense/Departamento de Serviço Social de Campos. Metodologicamente, a pesquisa recorreu a estudo bibliográfico, documental e de campo. Este último foi realizado com 38 assistentes sociais atuantes nas políticas mencionadas - principais campos de atuação do Serviço Social em Campos, RJ - por meio de questionário disponibilizado pelo aplicativo *Google Forms*. Como resultado aponta-se para a intensificação do trabalho e a sobrecarga profissional, diante das condições de trabalho existentes no município.

Palavras-chave: Serviço Social e Mercado de Trabalho. Condições de Trabalho. Coronavírus.

ABSTRACT

In this article we describe and analyze the main implications of the Covid-19 pandemic for the job market of social workers, active in health, social service and education policies, between the years 2020 and 2021, in the city of Campos dos Goytacazes, RJ. The origin of the theme is linked to the scientific initiation of the first author, to the unfolding of analyzes through her final paper, presented to the Fluminense Federal University, Campos Social Service Department. Methodologically, the research resorted to bibliographical, documental, and field study. About the field study, it was released with 38 social workers working in the policies – the main fields of action of Social Work in Campos, RJ – a questionnaire made available through the Google Forms application. As a result, it is pointed to work intensification and professional overload in face of the precariousness of bonds and the work conditions existent in the city.

Keywords: Social work and job market. Work Conditions. Coronavirus.

¹Universidade Federal Fluminense. Pós-graduanda em Política Social. E-mail: laisacsilva@gmail.com

²Universidade Federal Fluminense. Doutor em Serviço Social. E-mail: carlosantoniomoraes@id.uff.br

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

Esta proposta vincula-se a um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado *O contágio da precarização: Um estudo sobre o mercado de trabalho de assistentes sociais em Campos dos Goytacazes (RJ), durante a pandemia de Covid-19*; produto da experiência de Iniciação Científica da primeira autora deste artigo e vinculada ao Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano e Saúde (Gripes/CNPq). Atualmente, a primeira autora ingressou em mestrado acadêmico, na área de Serviço Social, com o objetivo de aprofundar os estudos a respeito do tema, ampliando o seu recorte geográfico de análise para outros municípios do Norte Fluminense.

Neste artigo, descrevemos e analisamos as principais implicações da pandemia da COVID-19 para o mercado de trabalho das/os assistentes sociais, atuantes nas políticas de saúde, assistência social e educação, entre os anos de 2020 e 2021, na cidade de Campos dos Goytacazes, RJ.

A análise parte do reconhecimento da pandemia como uma infecção respiratória aguda, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Este vírus apresenta gravidade nas infecções e disseminação geográfica rápida, ou seja, um alto nível de contágio. Deste modo, no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declara estado de pandemia, criando medidas de distanciamento e isolamento social, recomendando que a população evitasse lugares fechados e aglomerações. Segundo Mota (2021), a pandemia configura-se como uma catástrofe humanitária, se alastrando como uma crise que afeta as esferas sanitárias, econômicas, sociais, política e ecológica. A autora reconhece que o Serviço Social, diante das condições pandêmicas e do tratamento dado pelo Estado brasileiro, é duplamente ameaçado: por injunções conservadoras e ultraneoliberais do (des)governo Bolsonaro e, pelas implicações da crise sanitária: que vão aumentar as demandas diretamente relacionadas com o acirramento das

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



expressões da questão social e na singularidade do exercício profissional perante a pandemia.

Diante disso, este artigo apresenta os dados do estudo de campo, realizado com profissionais que atuaram na Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes (RJ), nas políticas de saúde, assistência social e educação, durante os anos de 2020 e 2021, considerados os mais graves da Covid-19.

Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), recorreu-se a dimensão quali-quantitativa, de tipo descritiva, por meio de estudo bibliográfico, documental e de campo. Assim, o estudo foi fundamentado nos dados brasileiros a respeito do mercado de trabalho profissional pré-pandemia (2000 a 2019), publicados em artigos científicos classificados pelo Qualis Capes (2013-2016), entre a1 e b2, em teses de doutorado e dissertações de mestrado disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, além de recorrer a análises relativas às particularidades socioeconômicas e políticas de Campos dos Goytacazes (RJ), antes e no curso da pandemia da COVID-19.

Em relação a análise documental, foram selecionados os relatórios de pesquisa construídos pelo Gripes (2022), tais como: relatório final de iniciação científica do ano de 2022, para o conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e as produções do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) intituladas: “Teletrabalho e Teleperícia: orientações para assistentes sociais no contexto da pandemia” (2021) e “Perfil de assistentes sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional” (2022).

Para o estudo de campo, foi construído um questionário e disponibilizado pela plataforma *Google Forms*, enviado para as coordenações de Serviço Social das áreas de Saúde, Assistência Social e Educação da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, RJ, na diligência de apresentar a proposta, buscar o quantitativo de profissionais e que, o mesmo, fosse encaminhado para estes/as profissionais, utilizando-se os meios de comunicação digitais, durante o mês de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

julho de 2022. Além disso, para o desenvolvimento da proposta, recorreu-se ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O questionário foi organizado em dois eixos: 1) contendo a área de atuação, a formação profissional, tempo de atuação, faixa etária, raça, gênero, especialização, carga horaria, salário, vínculo e se desenvolve outra ocupação; 2) questionamentos relacionados a distribuição de equipamentos de proteção individual (EPI), ao formato do trabalho durante a pandemia (remoto, híbrido, presencial), o acesso à internet, a oferta de cursos e capacitações por parte da instituição empregadora, a ampliação da carga horária trabalho e a intensificação do mesmo nos anos de 2020 e 2021. Ao final, deixou-se espaço aberto para outros relatos que julgassem relevantes.

Como resultados, obteve-se 38 respostas, incluindo as 03 políticas estudadas, sendo: 28,9% respostas de profissionais da assistência social, 65,7% da política de saúde e 15,7% da política de Educação.

Diante destes dados introdutórios, serão analisados nos próximos itens deste artigo, parte dos resultados da pesquisa, dividindo-se em 3 seções, além de sua introdução e conclusão. No item 2, a apresentação do perfil profissional, a partir das variáveis gênero, pertença étnico-racial, faixa etária e período de formação. No item 3, os dados relativos aos mercado de trabalho, como área de atuação, tempo de atuação, carga horaria, salário e vínculo de trabalho. No item 4, serão abordados o trabalho e as condições de trabalho durante a pandemia da Covid-19, especialmente, nos anos de 2020 e 2021.

2 PERFIL PROFISSIONAL

Esta seção aborda os dados relativos ao perfil profissional das assistentes sociais atuantes nas políticas de saúde, assistência social e educação, em Campos dos Goytacazes~/RJ, com especial atenção às variáveis: gênero, faixa etária, pertença étnico racial e ano de formação.

PROMOÇÃO



APOIO



Do universo de 38 profissionais, 92,1% das respondentes afirmam ser do gênero feminino, enquanto 7,9% se identificam com o gênero masculino e não se registra respostas vinculadas aos não binários. Os dados da pesquisa em Campos, RJ convergem com a realidade nacional, evidenciada por meio do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS, 2022) que reafirma a histórica identidade feminina da profissão.

Contudo, ao problematizar o tema, Moraes (2022, p. 245), ressalta ser importante reconhecer o caráter não homogêneo da classe trabalhadora, as desigualdades e a desvalorização do trabalho feminino. A inserção de mulheres no mercado de trabalho também evidencia elementos relacionados a baixos salários, desprestígio, multitarefa e flexibilidade; intensificando o ritmo de trabalho.

Em relação à pertença étnico-racial, 56,3% se autodeclararam “brancas”, enquanto 31,6% se “pardas” e 13,2% se autodeclararam “pretas”. Não havendo profissionais auto declarantes indígenas ou de “outra” pertença étnico-racial. O quantitativo de profissionais negras, que envolve as autodeclaradas pretas e pardas, alcança 44,8% das profissionais.

O censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), aponta que o município de Campos dos Goytacazes possui maior percentual de população negra em comparação com a branca. O CFESS (2022, p.32) questiona se a “[...] categoria profissional é realmente branca, ou há supressão da real identidade de cor/raça das/os profissionais?”, evidenciando a necessidade de ampliar o debate da identidade étnico-racial no Serviço Social brasileiro, questionando as classificações tradicionais identitárias, que carregam a forma de rotulagem colonizadora e da supremacia branqueadora.

Na abordagem sobre o ano de formação da graduação: 14,8% das respondentes graduaram-se entre 1981 a 1990; 21,1% entre 1991 a 2001 e 57,9% entre 2001 até os tempos mais recentes. A maior concentração de profissionais graduadas a partir de 2001 também se relaciona com o espaço temporal de maior

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

expansão das políticas públicas, na abertura de cursos de Serviço Social e na absorção de assistentes sociais no mercado de trabalho profissional.

Além disso, 94,7% das/os profissionais graduaram-se em instituições públicas presenciais, 5,2% se formaram em faculdades particulares, sendo uma, no modelo de ensino à distância e, uma de caráter presencial; Nenhuma profissional cursou Serviço Social em instituição pública a distância.

Os resultados apontam que, na realidade Campista, é notável o papel da Universidade Federal Fluminense, presente na cidade desde 1962, com o curso de Serviço Social sendo responsável pela formação do maior quantitativo profissional. Este dado, aponta para significativa resistência ao processo da expansão de ensino superior privado no Brasil, que Guerra (2013, p. 125) analisa como um nicho rentável ao capital, tornando mercadoria barata e de rápido consumo.

Destas profissionais, 76,3% possui algum tipo de pós-graduação, 23,7% não possui. Entre as pós-graduações, a modalidade mais incidente é a de especialização com 89,7%, 6,9% cursaram mestrado e 3,4% doutorado. Para Guerra (2013, p.128) a formação continuada como uma proposta do Código de Ética Profissional (1993), deve ir além da perspectiva de “uma recorrente e sistemática atualização profissional”, necessitando do fortalecimento do processo de formação continuada da categoria profissional, que permita a criticidade, na busca de desvelar os processos de alienação no trabalho.

Em síntese, os dados aqui apresentados caracterizam o mercado de trabalho do município de Campos dos Goytacazes, apontando para a identidade feminina da profissão, de predominância de pessoas auto declarantes brancas, graduadas majoritariamente a partir de 2001 e que buscaram algum tipo de qualificação.

3 EXPRESSÕES DO MERCADO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL ANTES DA PANDEMIA DA COVID-19

Para abordagem deste item, recorre-se as seguintes variáveis: a área de atuação, carga horária, faixa salarial, vínculo de trabalho.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Dentre as 38 respostas registradas, 28,9% das profissionais atuam na assistência social, 65,7% na política de saúde e 15,7% na política de Educação. Identifica-se a presença de 10,32% profissionais com duplo vínculo empregatício, os quais estão atuando nas políticas de assistência social, na política de saúde ou na política de educação e na política de saúde, o que configura a presença do duplo emprego na região.

Em relação a esfera de atuação, 94% das/os profissionais de Serviço Social, desenvolvem as suas atividades na esfera municipal. Dado previsto em função da metodologia adotada na pesquisa, visto que os questionários foram divulgados pelas coordenações de Serviço Social na Prefeitura de Campos dos Goytacazes. No entanto, também se registra a participação de duas profissionais da esfera estadual e que se encontram na política de saúde e de assistência social.

Em relação ao vínculo, 65,8% responderam ser estatutárias, 18,4% celetistas e os/as outras 15,9% respondentes estão divididas entre contrato por tempo determinado, contrato por tempo indeterminado e Recebimento de Pagamento Autônomo (RPA).

As profissionais contratadas por regime de contrato com tempo determinado ou indeterminado e Recebimento de Pagamento Autônomo (RPA), totalizam 15,9% das/dos respondentes. Ao cruzar os dados entre tempo de serviço na Instituição e o Tipo de Vínculo, 66,6% das profissionais com os vínculos mais precários (RPA e contrato por tempo determinado ou indeterminado) possuem 5 anos a 10 anos de prestação de serviço; o que preliminarmente indica uma recente contratação de profissionais com essas formas de vínculo.

Segundo o CFESS (2022), de forma geral, verifica-se em âmbito municipal e nacional, a contratação com vínculos estatutários, no entanto, nos últimos anos, tem sido notável uma expansão dos vínculos mais precários entre as/os assistentes sociais. Tais elementos estão sintonizados com a lógica do capitalismo neoliberal, de ampliação da mercantilização da força de trabalho, articulando a flexibilização

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

das relações, dos vínculos e dos direitos trabalhistas, como elementos presentes tanto nas organizações privadas como nas públicas.

Martins (2022) destacou que a flexibilização e a informalização da força de trabalho é uma tendência acentuada desde 1970, que o Serviço Social é atingido por duas vias:

A primeira, com o aviltamento das condições de vida da classe trabalhadora, que é a insuficiência de garantir a manutenção da vida exclusivamente pelos ganhos da venda da força de trabalho. Essa massa que não encontra no trabalho as condições mínimas para garantir a vida digna recorre cada vez mais aos recursos das políticas sociais compensatórias como forma de garantir um mínimo de subsistência; a segunda, ao arrolar o trabalhador assistente social nessa onda de precarização estrutural, submete-o, inscrito como especialização do trabalho, aos mecanismos de flexibilização e precarização impostos à classe trabalhadora. Sendo assim, os assistentes sociais têm seu trabalho intensificado e fragilizado por possuírem uma demanda ampliada sem investimentos para contingenciar os flagelos dos usuários e por serem sujeitos precarizados no sistema, na condição de profissional que vende sua força de trabalho a instituições públicas e privadas (MARTINS, 2022, p. 264).

Apresenta-se como uma tendência que impacta no trabalho profissional e na reprodução do assistente social como trabalhador, impondo decepções e processos aviltantes para execução das políticas sociais. O autor afirma, também, que a precarização corroí o trabalho e age sobre a carga horária desses profissionais, tal como se verifica no levantamento realizado.

Os resultados relativos à carga horária apontam que 44,7% trabalham em regime de 20h semanais; 18,4% possuem a carga horária de 30h semanais; 18,4%, de 24h semanais, 7,8% responderam em “outros”, e 10,5% de 40h semanais. A presença da carga horária de 40h indica a dissonância com a Lei 12.3017, de 2010, a qual regulamenta a carga horária máxima de 30h semanais, para o/a assistente social.

Diante dos percentuais apresentados, é possível refletir sobre os aspectos de flexibilização e precarização por dentro dos serviços públicos municipais. Dardot e Laval (2008, apud CFESS, p.107, 2022) afirmam que o neoliberalismo não busca reduzir a intervenção estatal, mas impor a lógica privatista para o Estado,

PROMOÇÃO



APOIO





submetendo as “[...] regras da concorrência, redução de custos, [...] a racionalidade instrumental ao invés da razão pública”. Nessa dinâmica, o cenário para profissionais dentro de instituições públicas é de gradativamente diminuição da proteção trabalhista e condições de trabalho agravantes.

Compreendendo o/a assistente social como profissional inserido na divisão sociotécnica do trabalho, que depende da venda da sua força de trabalho para sobreviver, como afirma Iamamoto (2006), questiona-se aos entrevistados dados salariais.

A este respeito, verifica-se que 55,3% das profissionais recebem acima de 3 a 5 salários-mínimos; 13,2% acima de 1 até 2 salários-mínimos e, 21,1% acima de 2 até 3 salários mínimos.

Ao aprofundar as análises dos dados, observa-se que, entre as respondentes de 1 até 2 salários-mínimos, 80% estão inseridas na política de assistência social e todas atuam no regime de 20h de trabalho semanais, evidenciando o processo de precarização das relações trabalhistas por dentro do município.

Os dados da pesquisa nacional do CFESS (2022, p. 117-118), estão em consonância com o município pesquisado e afirmam que 55% das assistentes sociais pesquisadas, no Brasil, recebem remuneração entre 1 a 4 mil reais, o que é mais uma forma de precarização e degradação das condições de vida da classe trabalhadora, visto que é uma profissão de nível superior (universitário), com exigências técnicas cada vez mais complexas.

Diante disso, os dados apresentados indicam o avanço do processo de precarização do mercado do trabalho de assistentes sociais na política social pública em Campos dos Goytacazes, RJ.

4 O MERCADO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL EM CAMPOS, RJ NOS ANOS DE 2020 E 2021

Neste item objetiva-se analisar o mercado de trabalho do Serviço Social em Campos, RJ, no contexto da pandemia da Covid19, dedicando especial atenção a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



distribuição de equipamentos de proteção individual (EPI), para as assistentes sociais; a modalidade de trabalho (presencial, semipresencial, híbrida ou remota); o acesso à internet e as condições de trabalho no contexto pandêmico.

Primeiramente, questionou-se o conhecimento das/dos profissionais em relação a resolução CFESS nº 493/2006, que dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do/a assistente social e, apenas 5,3% dos/as profissionais, responderam não conhecer esta resolução.

Como apontado na introdução, as medidas de distanciamento foram instituídas no contexto pandêmico, a fim de conter o avanço do coronavírus, promovendo o avanço da inserção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), repercutindo na relação com os usuários, com outras profissões, outros trabalhadores e ampliando as modalidades de trabalho durante os anos de 2020 e 2021. Obteve-se como resposta que 57,9% das/os profissionais se manteve no trabalho presencial, 28,9% na modalidade híbrida e 13,2% na modalidade remota.

Vale destacar, que esse dado era esperado, mediante o quantitativo de respondentes atuantes na política de saúde e que o serviço atuou como linha de frente para o combate do coronavírus. Ao analisar as respostas relativas ao trabalho de tipo híbrido, verifica-se que 72,7% das profissionais atuavam na política de assistência social. Dentre as trabalhadoras que trabalham de modo remoto, 40% atuavam na política de educação.

Outra medida para conter o avanço do coronavírus, foi a utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI). Segundo a Lei nº 13.979 de 2020, era de responsabilidade do contratante a distribuição gratuita para aqueles profissionais que estivessem em contato direto com portadores ou possíveis portadores do vírus. A este respeito, 57,9% das assistentes sociais responderam que tiveram acesso imediato aos EPIs; 23,7% relataram acesso, mas com alguma demora; 13,2% trabalharam virtualmente e 5,2% afirmam que não receberam.

Na sequência, quando questionado sobre a utilização de internet, 63,6% afirmam que a instituição disponibiliza internet, enquanto 36,4% respondem

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

negativamente. Dentre as respostas negativas possui incidência das três áreas de atuação: 75% da política de saúde, 16,6% da política de educação e 8,3% da política de assistência social.

Isto posto, revela que o processo de flexibilização e precarização nos postos de trabalho vão além da divergência em regime de carga horária, contrato e remuneração. Para Antunes (2020), a expansão da TICs atinge todo o mercado de trabalho e, de forma geral, amplia os processos de terceirização, informalidade e flexibilidade, se mostrando indissociáveis. Realidade esta que irá atingir o Serviço Social, sendo relevante pensar os desdobramentos da larga inserção de tecnologia como nova exigência teórico-metodológico e técnico-operacional.

Além disso, o questionário de pesquisa, apresentou dois questionamentos centrais para análise dos anos de 2020 e 2021: no primeiro momento, questiona-se em relação a ampliação da carga horária de trabalho no curso da pandemia: 78,9% das/os respondentes vão apontar que “não ocorreu aumento da carga horária”, ao mesmo tempo que 21,1% das/os profissionais afirmam que “sim”.

Em contrapartida, quando questionadas/os: “Ao longo da pandemia (2020 e 2021), você avalia que houve intensificação da sobrecarga de trabalho?”, 81,6% das/os profissionais afirmam que sim, enquanto 18,4% negam a sobrecarga..

Diante dos dados apresentados, é necessário realizar o debate sobre o processo de heterogeneidade que constitui a classe trabalhadora, marcada pela precarização, flexibilização, intensificação e violação dos direitos trabalhistas. Dando continuidade à dinâmica econômica e social estabelecida na década de 1970, Raichelis e Arregui (2021) e Antunes (2020) vão apontar como a “nova morfologia do trabalho”; repercute e reconfigura o trabalho social em diferentes categorias:

Os variados estudos, levantamentos, depoimentos, bem como o acompanhamento atento do debate profissional em diversos espaços ocupacionais, públicos e privados, evidenciam, de um lado, o medo, as pressões, as angústias reais de assistentes sociais, especial, mas não exclusivamente, daqueles(as) que estão na linha de frente do trabalho presencial; e de outro, os sofrimentos e adoecimentos desencadeados em todos(as), tanto no trabalho presencial quanto no remoto, em meio à impotência para fazer frente às expressões mais dramáticas da questão

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

social e às necessidades urgentes dos indivíduos e famílias que demandam atenção pública. (RAICHELIS E ARREGUI, 2021, p.144)

Desta maneira, as autoras afirmam que a pandemia de Covid-19 traz novos elementos para este debate, por meio de ofensivos ataques as atribuições e competências profissionais, contribuindo para o aumento da pressão e tensão nos espaços de trabalho. E reafirmando, como já citado no item 2 deste trabalho, que as transformações no mercado de trabalho profissional também irão ocorrer dentro do espaço estatal das políticas públicas (RAICHELIS E ARREGUI, 2021).

Ainda sobre esse debate, o CFESS (2021) ressalta que pensar a intensificação do trabalho na pandemia significa também considerar a identidade feminina da profissão, aprofundando a desigualdade da divisão sexual do trabalho, que está atrelada à dupla jornada (trabalho e cuidados domésticos), na qual inúmeras mulheres vão realizar seu trabalho profissional em um ambiente que já possuem múltiplas tarefas socialmente impostas.

Por fim, é questionado em relação a capacitação profissional nos anos de 2020 e 2021: 68,4% das/os pesquisados apontam não ter realizado e 31,6% respondem positivamente. Dado que é compreendido como contraditório se analisado na perspectiva que ocorre uma ampliação das plataformas digitais, expansão de cursos *online* e capacitações remotas em relação a temática Serviço Social. No entanto, é possível construir uma análise que compreenda o “efeito” do isolamento social sobre os sujeitos, especialmente pelo reconhecimento da intensificação do trabalho no período analisado.

Diante do quadro de crise sanitária, econômica e social, é possível apontar que a realidade do município de Campos dos Goytacazes demonstra particularidades da região, como a formação de profissionais em instituições públicas, a ampla contratação na área da educação e a contratação de profissionais em regimes de 20h. No entanto segue a lógica Capitalista moderna atrelada aos processos de naturalização da inserção tecnológica, intensificação do trabalho, precarização e flexibilização.

PROMOÇÃO



APOIO

5 CONCLUSÃO

Esta proposta objetivou apresentar e analisar, nos limites de um artigo, os dados relativos ao estudo de campo sobre as implicações da pandemia de covid-19 para mercado de trabalho das/os assistentes sociais, na cidade de Campos dos Goytacazes, particularizando as áreas de saúde, assistência social e educação. A sua construção, reconhece as assistentes sociais enquanto classe trabalhadora, sujeitas/os aos constrangimentos derivados das transformações do mundo do trabalho, em função da venda de sua força de trabalho para subsistência.

Ao tratar sobre a pandemia de Covid-19 que assolou o mundo, nos anos de 2020 e 2021, é reafirmar que o fenômeno sanitário é dotado de caráter social, econômico, político e ecológico; o qual afetou todas as classes sociais, mas de formas diferenciadas. O presente trabalho busca evidenciar os impactos no mercado de trabalho de assistentes sociais, destacando a percepção de intensificação do trabalho pelos profissionais atuantes nesse período. Permitindo-se levantar hipóteses sobre “o efeito isolamento social” nos sujeitos, os acúmulos da dupla jornada feminina e a relação de trabalho que se deteriora ao longo dos anos, compreendendo o processo de precarização dos vínculos e de condições de trabalho que estão inseridas essas profissionais.

Ressalta-se que o trabalho não visa esgotar o tema, e sim, reafirmar a necessidade da continuidade do debate sobre o mercado de trabalho, como espaço para a construção de estratégias de enfrentamento a realidade profissional.

Por fim, reafirma a importância da Iniciação Científica como espaço estimulador para o desenvolvimento de conhecimento do aluno e avanços na área de Serviço Social e, como desdobramentos da pesquisa, reconhece a necessidade de novas investigações a respeito do tema. Investigações que também particularizem análises relativas organização coletiva da categoria, como classe trabalhadora, na luta por melhores condições de trabalho, concursos públicos e salários.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. 1 ed., São Paulo, Boitempo, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Secretária-geral, Subchefia para assuntos jurídicos, 2020

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Resolução nº 493/2006, de 21 de agosto de 2006**. Dispõe sobre as condições éticas e técnicas do exercício profissional do assistente social. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao_493-06.pdf Acesso em: 29 nov 2022

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Teletrabalho e Teleperícia: orientações para assistentes sociais**. 2021. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/teletrabalho-telepericia2020CFESS.pdf>. Acesso em: 22 de maio de 2022

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Perfil de assistentes sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional**. Brasília- DF, 2022. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf> Acesso em: 01 out 2022

GUERRA, Y. Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional: significado, limites e possibilidades. In: CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL (org.). **Projeto ético político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais**. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006

MOTA, A. E. Crise sanitária, políticas públicas e sociabilidade: desafios ao Serviço Social brasileiro. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (org.). **Diálogos do Cotidiano: Reflexões sobre o trabalho profissional**. Brasília: CFESS, 2021.

MARTINS, V. **Precarização das condições de trabalho de assistentes sociais no Norte Fluminense** In: Carlos Antonio de Souza Moraes e Juliana Thimóteo Nazareno Mendes (Org.). A questão social no Norte Fluminense: expressões e enfrentamentos, Campos dos Goytacazes, RJ. Essentia Editora Fluminense, 1º ed, p. 260-277, 2022. Disponível em:

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



<https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/livros/issue/view/283> Acesso em: 01 nov 2022.

MORAES, C. A. de S. **Perfil profissional e áreas de atuação de assistentes sociais no Norte Fluminense.** In: Carlos Antonio de Souza Moraes e Juliana Thimóteo Nazareno Mendes (Org.). A questão social no Norte Fluminense: expressões e enfrentamentos, Campos dos Goytacazes, RJ. Essentia Editora Fluminense, 1º ed, p. 240-259, 2022. Disponível em: <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/livros/issue/view/283> Acesso em: 01 nov 2022

MORAES, C. A. de S., et al. **Configurações do mercado de trabalho do Serviço Social no Brasil no século XXI.** XXIII Seminário de ALAEITS, Montevideu, Uruguai, 2022 (no prelo).

RAICHELIS, R.; ARREGUI, C. C. O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia. **Serviço Social e Sociedade.** São Paulo, n. 140, p. 134 - 152. Jan - Abr 202. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/MVGcWc6sHCP9wFM5GHRpwQR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 de nov. 2022

SILVA, Laísa Cunha. **O contágio da precarização:** um estudo sobre o mercado de trabalho de assistentes sociais em Campos dos Goytacazes (RJ), durante a pandemia de COVID-19. 2022. 76 f. TCC (Graduação em Serviço Social) – Curso de Serviço Social, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2022

PROMOÇÃO



APOIO

